

# **Pesquisa de Estoques**

## **número 2 julho/dezembro 2015**

ISSN 1519-8642

parte 1  
Brasil

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística -IBGE

---

Vice-Presidente da República no Exercício do Cargo de Presidente da República  
Michel Miguel Elias Temer Lulia

Ministro do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão (interino)  
Dyogo Henrique de Oliveira

**INSTITUTO BRASILEIRO DE  
GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidenta  
Wasmália Bivar

Diretor Executivo  
Fernando J. Abrantes

**ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas  
Roberto Luís Olinto Ramos

Diretoria de Geociências  
Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática  
José Sant'Anna Bevilaqua (em exercício)

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
Maysa Sacramento de Magalhães

**UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Agropecuária  
Octavio Costa de Oliveira (em exercício)

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão  
**Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE**

# **Pesquisa de Estoques**

## **número 2 julho/dezembro 2015**

parte 1  
Brasil

# SUMÁRIO

<b>Apresentação.....</b>	<b>VI</b>
<b>Notas técnicas</b>	
Características básicas da pesquisa .....	<b>VII</b>
Divulgação dos resultados .....	<b>IX</b>
<b>Comentários.....</b>	<b>X</b>
<b>Tabelas de Resultados</b>	
1 - Unidades armazenadoras, com indicação do número de informantes e capacidade útil dos armazéns e dos silos, segundo os tipos de propriedade da empresa.....	1
2 - Unidades armazenadoras, com indicação do número de informantes e capacidade útil dos armazéns e dos silos, segundo os tipos de atividade do estabelecimento.....	2
3 - Armazéns convencionais, estruturais e infláveis com indicação do número de estabelecimentos e capacidade útil, segundo os grupos de capacidade útil.....	3
4 - Armazéns e silos para produtos a granel, com indicação do número de informantes e capacidade útil, segundo os grupos de capacidade útil.....	4
5 - Número de municípios, de informantes e estoque declarado em 31/12/2015, segundo os produtos.....	5
6 - Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 31/12/2015, segundo os tipos de propriedade da empresa.....	6
7 - Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 31/12/2015, segundo os tipos de atividade do estabelecimento.....	12
8 - Estabelecimentos, por tipos de propriedade da empresa, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação.....	18
9 - Estabelecimentos, por tipos de atividade, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação.....	19
10 - Armazéns convencionais, estruturais e infláveis, armazéns graneleiros e granelizados e silos, com indicação do número de informantes e capacidade útil, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação.....	20
11 - Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 31/12/2015, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação.....	21
Informações Suplementares - Capacidade útil dos estabelecimentos inativos.....	27

## CONVENÇÕES

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;
- .. Não se aplica dado numérico;
- ... Dado numérico não disponível;
- x Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação;
- 0; 0,0; 0,00 Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo; e
- 0; -0,0; -0,00 Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo.

# APRESENTAÇÃO

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, através da Coordenação de Agropecuária, divulga os resultados relativos à Pesquisa de Estoques, com informações referentes ao segundo semestre de 2015.

Neste volume, os dados estatísticos estão reunidos para Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação.

Os dados referentes às Unidades da Federação com informações para Mesorregiões, Microrregiões Homogêneas e Municípios, encontram-se disponíveis em publicações eletrônicas específicas, e no portal do IBGE na Internet, de modo interativo, através do Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA.

A Pesquisa de Estoques teve origem no IBGE em 1958, através do Serviço de Estatística para Fins Militares - SEFM, com o título “Depósito de Gêneros Alimentícios e Forragens”, sendo realizada a cada dois anos. A partir de 1963 passou a ser de responsabilidade do Serviço de Estatística da Produção - SEP, do Ministério da Agricultura, com periodicidade anual. Em 1966 passou a denominar-se “Armazenagem e Estocagem a Seco”. O IBGE, através do Centro Brasileiro de Estatísticas Agropecuárias - CBEA, assumiu, novamente, em 1971, a responsabilidade total do levantamento. As informações relativas a aspectos estruturais do sistema de armazenagem eram levantadas anualmente, assim como os estoques de 46 produtos agropecuários e derivados.

Em 1986 a pesquisa foi reformulada. Com o título de “Pesquisa Especial de Armazenagem”, passou a ter como objetivo principal a obtenção de informações sobre o volume e a distribuição espacial dos estoques dos principais produtos agrícolas armazenáveis. A partir de 1987 passou a ter periodicidade semestral e, em 1988, recebeu o nome de “Pesquisa de Estoques”.

Em 2014 houve nova revisão do inquérito, com validade das alterações a partir do segundo semestre deste ano, quando se passou a investigar estabelecimentos com capacidade útil igual ou superior a 2000 metros cúbicos ou 1200 toneladas, retirou-se o café (em coco) do rol de produtos e dividiu-se o café (em grão) em café arábica (em grão) e café canephora (em grão), além de introduzir o produto “outros grãos e sementes”. Além disso, deixou-se de pesquisar os estabelecimentos de supermercados e foram incluídas no questionário novas perguntas sobre armazenagem com a finalidade de melhor retratar o setor no País.

**ROBERTO LUÍS OLINTO RAMOS**

**DIRETOR DE PESQUISAS**

# NOTAS TÉCNICAS

## CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DA PESQUISA

### 1 - OBJETIVO

Fornecer informações estatísticas sobre o volume e a distribuição espacial dos estoques de produtos agrícolas armazenáveis básicos, sobre as unidades onde é feita a sua guarda e acompanhar sua evolução ao longo do tempo.

### 2 - ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA

O Território Nacional, com informações para Municípios, Microrregiões Homogêneas, Mesorregiões, Unidades da Federação, Grandes Regiões e Brasil.

### 3 - PERIODICIDADE

Semestral.

### 4 - DATA DE REFERÊNCIA

Os dados da pesquisa se referem às datas de 30 de junho para a pesquisa do 1º semestre e de 31 de dezembro para a do 2º semestre do ano em questão.

### 5 - ÂMBITO DA PESQUISA

A Pesquisa de Estoques investiga estabelecimentos que possuem unidade(s) armazenadora(s) – prédios ou instalações construídas ou adaptadas para armazenagem de produtos agrícolas com capacidade útil total igual ou superior a 2000 m<sup>3</sup> ou 1200 t, que tenham como atividade principal comércio (exceto supermercado), indústria, serviço de armazenagem e produção agropecuária.

### 6 - UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO

A unidade de investigação é o estabelecimento com uma ou mais unidades armazenadoras, próprias ou não, formando um conjunto sob a mesma gerência e num mesmo local, que se dedica à guarda de produtos agrícolas vinculados à sua atividade principal (comércio, indústria, serviço de armazenagem ou agropecuária).

### 7 - VARIÁVEIS INVESTIGADAS

Os dados levantados em cada estabelecimento referem-se à propriedade da empresa, atividade e situação do estabelecimento, modalidade de armazenagem, capacidade útil e estoques existentes para os seguintes produtos:

algodão (em pluma), algodão (em caroço), caroço de algodão, semente de algodão;  
arroz (em casca), arroz beneficiado, semente de arroz;  
café arábica (em grão), café canephora (em grão);  
feijão preto, feijão de cor;  
milho (em grão), semente de milho;  
soja (em grão), semente de soja;  
trigo (em grão), semente de trigo;  
outros grãos e sementes.

## 8 - BASE CADASTRAL

O cadastro da Pesquisa é um painel baseado nos cadastros da Pesquisa de Armazenagem e Estocagem a Seco, realizada até 1984, ampliado com a inclusão dos estabelecimentos constantes dos Censos Econômicos (até 1985) e Agropecuários; e de cadastros de outros órgãos públicos e privados ligados ao setor. A atualização do cadastro também é feita pela Rede de coleta do IBGE, com a inclusão sistemática de informantes que atendam às características de atividade, de capacidade estática e de guarda de volumes de produtos agrícolas, definidas no âmbito da Pesquisa.

## 9 - COLETA DE DADOS

A coleta de dados é realizada mediante aplicação de um questionário padronizado em todos os estabelecimentos cadastrados.

## 10 - CONCEITOS ESPECÍFICOS

### 10.1 - SITUAÇÃO DO ESTABELECIMENTO

10.1.1 - Estabelecimento ativo – é considerado ativo o estabelecimento que, no semestre em referência (todo ou parte dele), foi utilizado para armazenagem de produtos agrícolas.

10.1.2 - Estabelecimento inativo – é o estabelecimento fechado temporariamente, não tendo funcionado durante todo o semestre em referência.

10.1.3 – Estabelecimento extinto – é o estabelecimento que não exerceu e não exercerá mais atividade de armazenagem.

### 10.2 - UNIDADES ARMAZENADORAS

São os prédios ou instalações construídos ou adaptados para a armazenagem de produtos.

10.2.1 - Armazém convencional - é a unidade armazenadora de piso plano, de compartimento único, adequada à guarda e à proteção de mercadorias embaladas em sacos, fardos, caixas, etc. Tal unidade armazenadora pode ser de concreto, alvenaria ou de outros materiais próprios para a construção, desde que apresente boas condições de ventilação, movimentação, drenagem e cobertura.

10.2.2 - Armazém estrutural e armazém inflável - são unidades armazenadoras de caráter emergencial, que permitem uma armazenagem precária, sendo, em geral, localizadas em zonas de expansão de fronteiras agrícolas.

O armazém inflável possui uma estrutura flexível e inflável, de vinil ou polipropileno, dotada de válvulas e comportas que permitem a sua modelagem ou armação, através da insuflação de ar circulante.

O armazém estrutural apresenta o mesmo material dos infláveis para o fechamento lateral e cobertura, porém possui uma estrutura auto-sustentável, permitindo um controle mais eficiente das influências climáticas sobre os produtos estocados.

10.2.3 - Armazém graneleiro - é uma unidade armazenadora caracterizada por um compartimento de estocagem, de concreto ou alvenaria, onde a massa de grãos é separada por septos divisórios, geralmente em número de dois, apresentando fundo em forma de “V” ou “W”, possuindo ainda, equipamentos automatizados ou semi-automatizados, instalados numa central de recebimento e beneficiamento de produtos.

10.2.4 - Armazém granelizado - é uma unidade armazenadora de fundo plano, resultante de uma adaptação do armazém convencional, para operar com produtos a granel.

10.2.5 - Silo - é uma unidade armazenadora de grãos caracterizada por um ou mais compartimentos estanques denominados células.

10.2.6 – Silo bolsa (silo bag) – é um sistema de armazenagem horizontal que não precisa de estrutura física como suporte, fabricado em polietileno de alta densidade em três camadas formando bolsas de diâmetro e comprimento variáveis.



## **DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS**

Neste volume, os dados estatísticos estão reunidos para Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação.

Os dados referentes às Unidades da Federação com informações para Mesorregiões, Microrregiões Homogêneas e Municípios, encontram-se disponíveis em publicações eletrônicas específicas, e no portal do IBGE na Internet, de modo interativo, através do Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA.

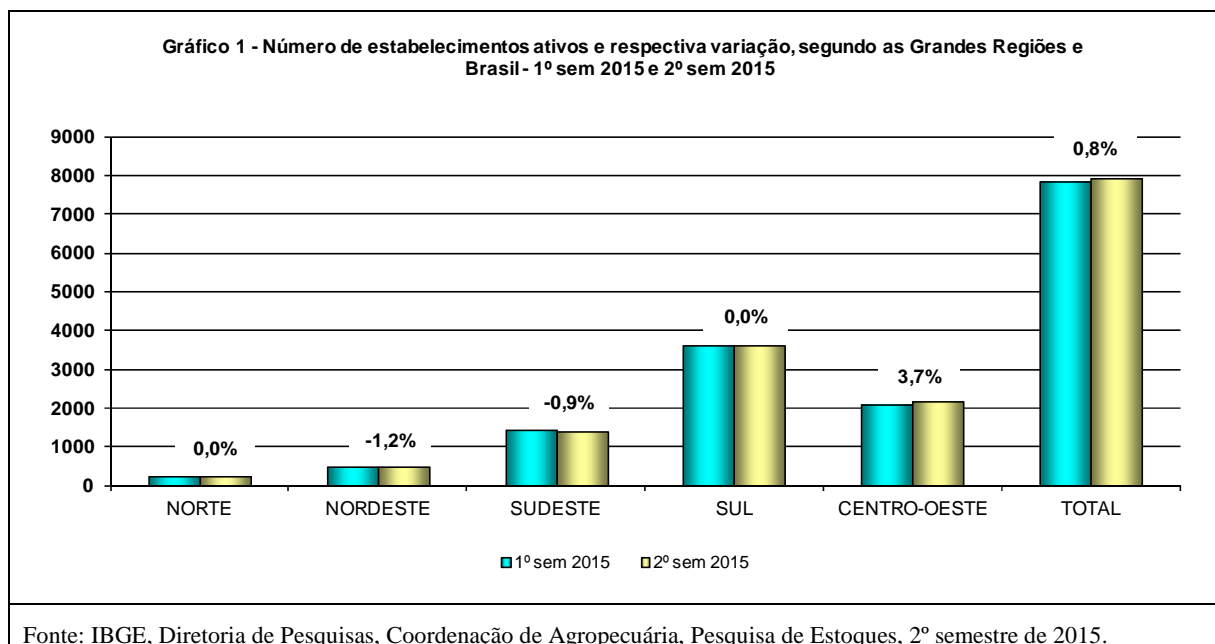
Nas tabelas de divulgação, a quantidade de produtos estocados é informada em toneladas. Os valores foram arredondados, independentemente, para cada linha impressa e para a linha de total das tabelas. Em consequência, algumas informações registradas na linha de total não correspondem à soma exata dos valores das parcelas.

Finalizando, é apresentada uma tabela com informações suplementares acerca dos estabelecimentos considerados como inativos.

# COMENTÁRIOS

## a) Número de estabelecimentos

Com 7.918 estabelecimentos ativos no segundo semestre de 2015, a Pesquisa de Estoques apresenta um aumento de 0,8%, quando comparada com a pesquisa do primeiro semestre de 2015 (Gráfico 1). Neste segundo semestre de 2015, a Região Centro-Oeste foi a única que teve acréscimo no número de estabelecimentos ativos (3,7%), enquanto a Região Nordeste teve a maior queda (1,2%).



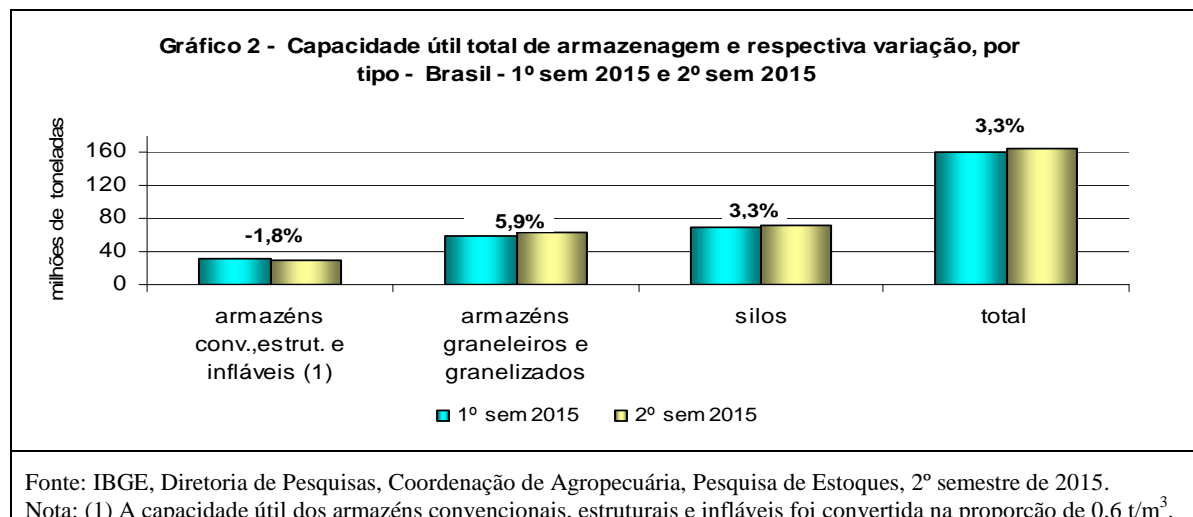
## b) Capacidade instalada

Apesar do aumento de apenas 0,8% no número de estabelecimentos, o total de capacidade útil disponível no Brasil para armazenamento, registrado no segundo semestre de 2015, em estabelecimentos ativos na Pesquisa, foi de 166,1 milhões toneladas, 3,3% maior que no semestre anterior. Em termos de capacidade útil armazenável, os silos predominam no País, tendo alcançado 72,4 milhões de toneladas no segundo semestre de 2015, representando um crescimento de 3,3%.

Na sequência, assinalam-se os armazéns graneleiros e granelizados, que atingiram 63,2 milhões de toneladas de capacidade útil armazenável, apresentando crescimento de 5,9%, reflexo da produção agrícola em expansão na Região Centro-Oeste nos últimos anos.

Com relação aos armazéns convencionais, estruturais e infláveis, somaram 30,4 milhões de toneladas, o que representou uma queda de 1,8% em relação ao primeiro semestre de 2015.

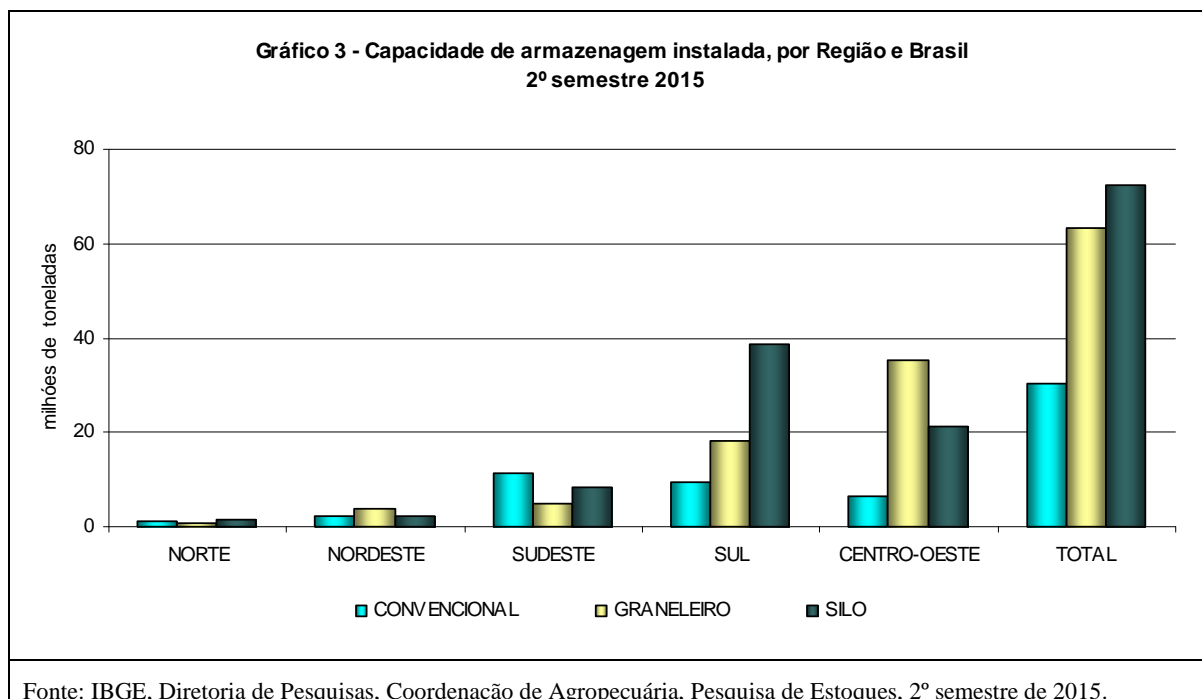
Os dados de capacidade podem ser observados no Gráfico 2.



A distribuição da capacidade instalada no País, de acordo com tipos de armazenagem (Gráfico 3), revela que os armazéns convencionais, estruturais e infláveis predominam na Região Sudeste. Este resultado está correlacionado a questões históricas e socioeconômicas que induziram os proprietários dos estabelecimentos a decidirem pelo uso mais intensivo da armazenagem convencional.

O tipo “graneleiros e granelizados” surge com maior intensidade no Centro-Oeste, sendo este aspecto compreensível pelo fato da Região contar com a maior participação na produção nacional de grãos e, além disso, com a perspectiva de ampliar sua importância, já que conta com áreas disponíveis para incrementar o plantio.

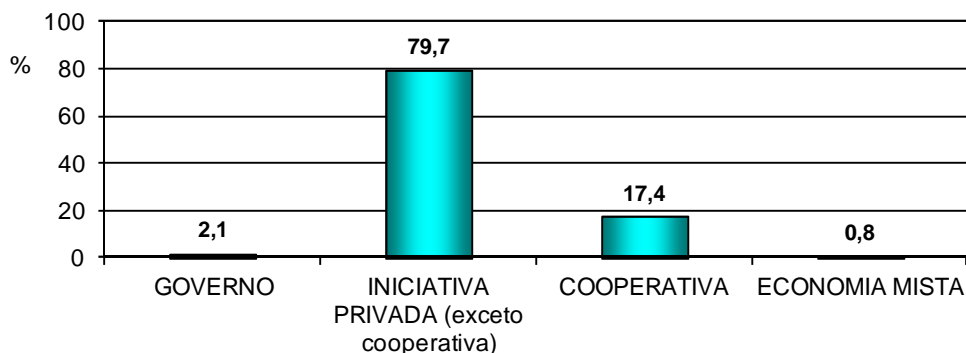
Os silos predominam na Região Sul, sendo responsáveis por praticamente metade da capacidade armazenadora da Região. Compreende-se que um dos fatores importantes que promoveu este resultado deve-se à preferência dos proprietários e administradores dos estabelecimentos em investir em unidades que possibilitem maior flexibilidade operacional.



### c) Atividade da empresa e propriedade do estabelecimento

A grande maioria dos estabelecimentos armazenadores encontra-se sob o domínio de empresas da iniciativa privada (exceto cooperativas), seguida das cooperativas (Gráfico 4). A proporção entre as categorias apresentadas não é muito variável ao longo do tempo, já que espelha questões estruturais do setor armazenador. Ainda assim é relevante apontar a grande participação dos dois setores, que juntos somam 97,1% do total.

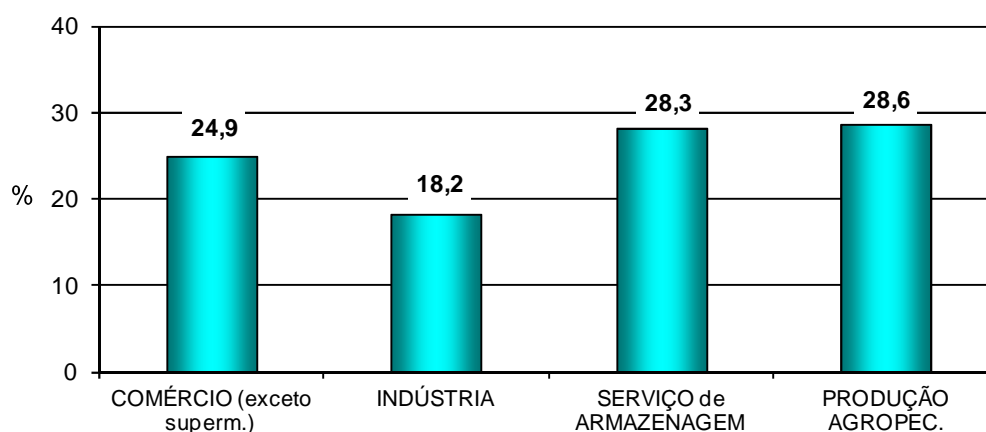
**Gráfico 4 - Distribuição percentual dos estabelecimentos, segundo o tipo de propriedade da empresa  
Brasil - 2º semestre 2015**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa de Estoques, 2º semestre de 2015.

Quanto à distribuição percentual dos estabelecimentos conforme o tipo de atividade (Gráfico 5), existe um razoável equilíbrio entre as categorias. Apesar da distribuição apresentada não sofrer variações intensas em períodos curtos, pois reflete a estrutura econômica do setor no País, vale assinalar as expressivas participações dos produtores agropecuários em primeiro lugar, dos prestadores de serviço de armazenagem, em segundo lugar, seguido do comércio (exceto supermercados) e indústria. Salienta-se a expressividade dos produtores agropecuários, o que demonstra que estão envolvidos de uma forma empresarial na cadeia produtiva agrícola, pois não se limitam a produzir, mas também a estocar, principalmente para ter a oportunidade de comercializar em melhores épocas com relação a preços.

**Gráfico 5 - Distribuição percentual dos estabelecimentos, segundo o tipo de atividade - Brasil - 2º semestre 2015**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa de Estoques, 2º semestre de 2015.

#### **d) Estoques dos produtos agrícolas**

Em relação aos estoques dos produtos agrícolas existentes nas unidades armazenadoras em 31/12/2015 (Gráfico 6), o milho (em grão) é o que aparece com maior volume (10,1 milhões de toneladas), apesar da queda de 9,5% no volume estocado em comparação à 31/12/2014. Esta redução no volume estocado está diretamente relacionada ao aumento das exportações que, em 2015, atingiram 29,1 milhões de toneladas segundo a SECEX (Secretaria de Comércio Exterior), o maior volume já exportado, com um crescimento de 40,0%. O Brasil é o segundo maior exportador de milho, atrás apenas dos Estados Unidos, que exportou 46,9 milhões de toneladas.

A produção nacional cresceu 7,3%, atingindo 85,7 milhões de toneladas. O destaque foi o milho 2ª safra, com uma produção de 56,2 milhões de toneladas, um aumento de 15,0%. O milho 2ª safra, por ser colhido no 2º semestre do ano, é o que mais influencia os estoques em 31/12. O crescimento da produção está associado às boas condições climáticas nos principais estados produtores, mas questões econômicas, como o câmbio favorável, que

incentivou as exportações e manteve os preços aquecidos internamente, também influenciaram na tomada de decisão do produtor, que expandiu a área plantada de milho na 2ª safra. Diante do mercado favorável, mesmo com uma safra recorde, as exportações avançaram sobre os estoques, que encolheu praticamente 1,0 milhão de toneladas. Além do câmbio favorável, a logística para escoamento da safra também melhorou, com a ampliação de novos terminais de embarque nas regiões Norte/Nordeste, reduzindo o custo do produto e conseqüentemente tornando-o mais competitivo.

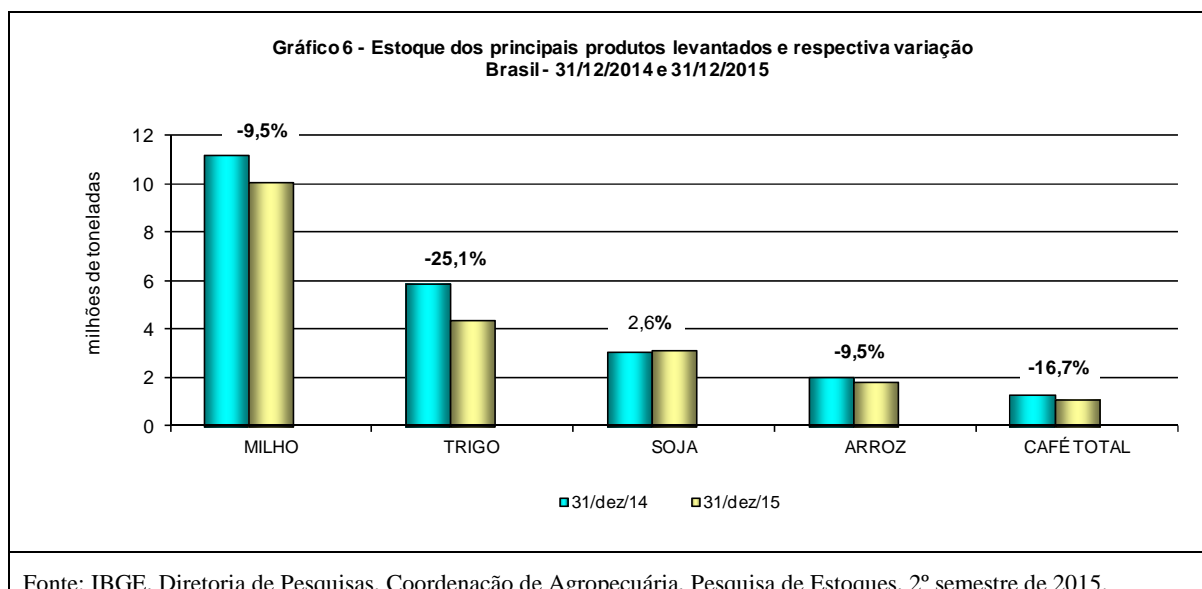
O trigo (em grão) foi o produto que obteve a maior queda percentual (- 25,1%) no volume estocado, alcançando apenas 4,4 milhões de toneladas. As lavouras foram atingidas pelo excesso de chuvas na Região Sul, que concentra cerca de 90,0% da produção nacional. Os produtores tiveram dificuldades para realizar os tratamentos culturais, com a elevada umidade no solo e nas plantas, o que aumentou a incidência de doenças, diminuindo a quantidade colhida e a qualidade do grão, o que elevou o aumento das importações.

Estima-se que aproximadamente metade do trigo consumido no País é importada. Neste caso, o dólar alto prejudica a balança comercial e aumenta os custos de produção, já que boa parte dos fertilizantes e defensivos também é importada. Como o trigo é basicamente comercializado no mercado interno, o agricultor tem poucas oportunidades de negócios, o que explica em parte a baixa oferta do cereal, que mesmo com a quebra da safra não apresentou elevação nos preços.

A soja (em grão) foi o único produto que aumentou o volume estocado (2,6%), tendo como resultado um estoque de 3,2 milhões de toneladas. Porém, esta quantidade representa muito pouco frente à produção nacional de soja, que atingiu o recorde de 97,0 milhões de toneladas, com um crescimento de 11,9%. Este comportamento é considerado normal para a data de 31/12, com a proximidade da nova colheita que se inicia em janeiro em alguns estados. Bons preços e dólar alto favorecem a exportação, o que atraiu os agricultores, que expandiram a área plantada em 6,1% (quase 2,0 milhões de hectares). Além disso, o clima propiciou o desenvolvimento da lavoura, que aumentou em 5,4% sua produtividade.

O volume estocado de arroz (em casca), na data da pesquisa, foi de 1,9 milhão de toneladas, uma redução de 9,5%. Embora o preço do produto tenha se mantido, os custos de produção aumentaram. A produção nacional foi de 12,3 milhões de toneladas, praticamente a mesma do ano anterior. Os estoques baixos também são normais na data de referência da pesquisa (31/12), pelo mesmo motivo da soja. O arroz também inicia sua colheita no 1º trimestre do ano.

O café total (em grão) apresentou mais uma redução nos estoques, agora de 16,7%. O estoque em 31/12/2015 era de 1,1 milhão de toneladas. Os estoques baixos de café no Brasil estão sustentando a alta dos preços do arábica no mercado internacional. A seca que afetou a produção brasileira de café nos últimos anos, reduziu os estoques brasileiros do grão. A produção nacional em 2015 foi de 2,6 milhões de toneladas, uma redução de 5,7%, afetada principalmente pela queda no café canephora, que diminuiu sua produção em 17,3%, refletindo o impacto da estiagem no Espírito Santo, principal produtor nacional. Esta queda, juntamente com a seca que afetou a produção no Vietnã, sustentou o bom preço do café arábica, pois, diante da escassez de canephora, aumentou a demanda pelo arábica nos blends, o que se refletiu nos estoques.





## e) Comentários específicos

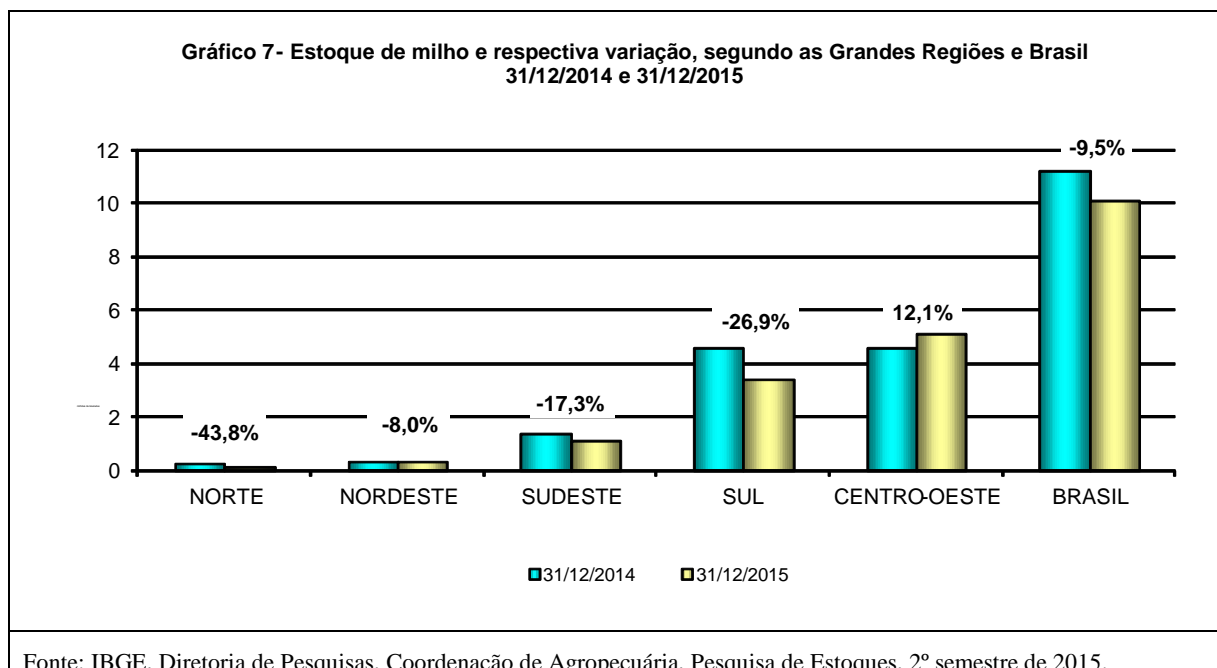
### • Milho (em grão)

O milho é o cereal mais produzido e consumido no mundo, como insumo principal na produção de proteína animal, na alimentação humana e, também, na produção de biocombustíveis. O mercado de milho, nos cenários mundial e nacional, convive constantemente com uma alta volatilidade dos preços. Isso gera, muitas vezes, incerteza quanto à área e melhor época de plantio deste cereal. No Brasil, a dinâmica de plantio do milho pode ser feita em diversos momentos do ano devido às condições edafoclimáticas diversificadas existentes no País. Por isso, há disponibilidade desse cereal praticamente o ano todo.

Segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a produção mundial atingiu o volume de 1,0 bilhão de toneladas na safra 2014/15, ou seja, uma evolução de 13,3% quando comparada à safra 2011/12. Este volume produzido proporcionou um certo alívio aos estoques que, mesmo com o crescimento da demanda mundial, encontram-se bastante confortáveis, permitindo uma relação estoque/consumo de 19,8%.

A demanda por milho para produção de ração animal consiste no principal direcionamento do grão dentro do mercado doméstico, em especial para atender a produção avícola e suinícola. Outro ponto que deve ser ressaltado é a utilização de milho para a produção de etanol. Este mercado começou a aparecer entre 2012 e 2013 com a implantação de algumas “usinas flex” no Mato Grosso, que esmagavam cana-de-açúcar e milho (na entressafra da cana). Diante deste cenário, os estoques de milho apresentaram queda de 9,5%. A exceção foi a Região Centro-Oeste, que aumentou seus estoques em 12,1% (Gráfico 7), reflexo do aumento de 17,4% do milho 2ª safra. As demais regiões sofreram reduções, com destaque para a Região Sul, que declinou seus estoques em 26,9%. As principais causas para a redução estão relacionadas ao aumento das exportações e à demanda aquecida internamente, que elevou os preços do produto. Segundo o CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), o preço da saca de 60 kg de milho em 30/12/2015 estava valendo R\$ 36,83, um aumento de 28,1% no ano, sendo 8,9% só em dezembro.

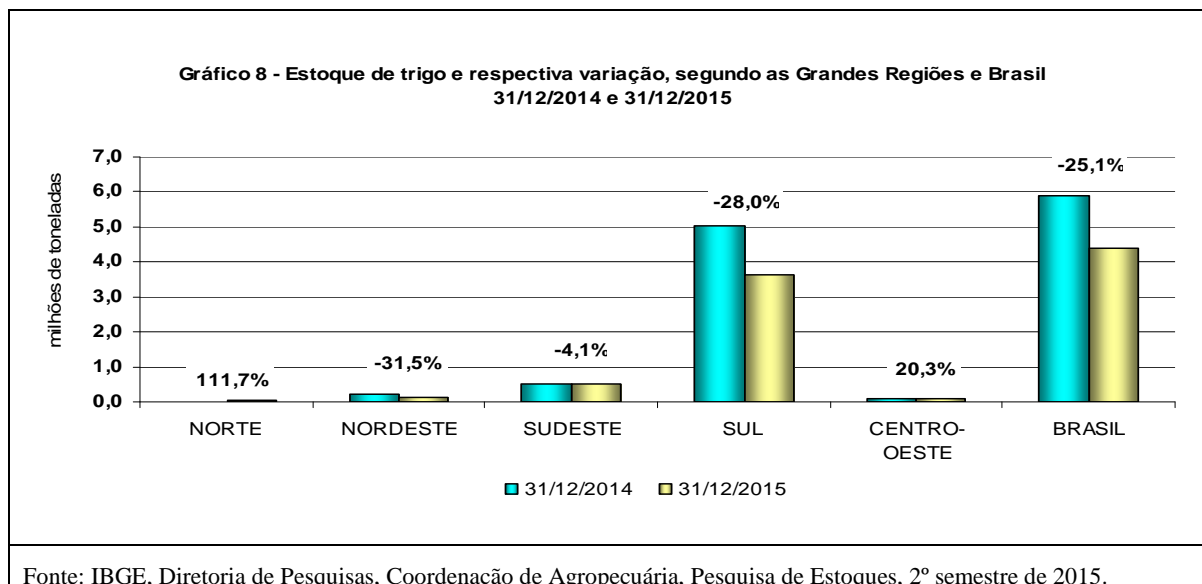
Na Região Nordeste, a redução de 8,0% nos estoques reflete a diminuição de 10,2% na produção, que sofreu com as condições climáticas desfavoráveis. Apesar de pequeno, em termos absolutos, o estoque da Região Norte também diminuiu (43,8%).



• **Trigo (em grão)**

O trigo reduziu o volume estocado em 25,1%, com diminuição em quase todo o País, à exceção das Regiões Norte e Centro-Oeste, que possuem pequenos estoques do cereal e aferiram crescimentos de 115,4% e 20,3%, respectivamente (Gráfico 8). A Região Sul, responsável por mais de 90% da safra brasileira, sofreu um decréscimo de 28,0% em seus estoques, reflexo do excesso de chuvas no período da colheita, que influenciou na produtividade das lavouras e na qualidade do grão. Em muitos casos, o grão de baixa qualidade foi utilizado para ração animal.

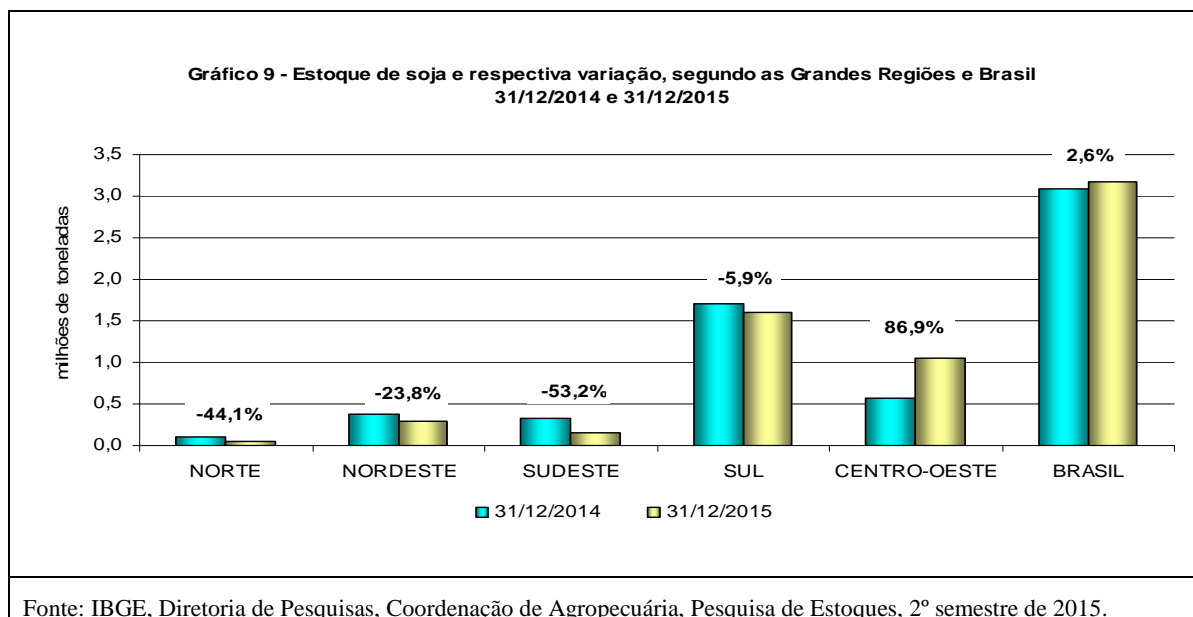
O País, que já é grande importador do cereal para atender à demanda interna, recorreu ainda mais ao mercado internacional. Segundo a SECEX, nos primeiros 4 meses de 2016 foram importados 2,6 milhões de toneladas, 18,2% superior ao mesmo período do ano anterior. A maior parte das importações são realizadas dentro do Mercosul, principalmente da Argentina, de onde foram importadas 1,5 milhão de toneladas (57,7%), e do Paraguai, de onde veio 0,6 milhão de toneladas (24,4%).



• **Soja (em grão)**

No País, os estoques de soja em 31 de dezembro de 2015 cresceram 2,6% no comparativo com a mesma data do ano anterior. Este pequeno acréscimo deveu-se a um aumento de 86,9% nos estoques da Região Centro-Oeste, visto que as demais regiões do País apresentaram quedas. Os maiores valores estocados desse produto continuam localizados no Sul do País para atender à demanda da avicultura e da suinocultura, atividades expressivas na região e que demandam elevadas quantidades de rações baseadas na soja e no milho (Gráfico 9).

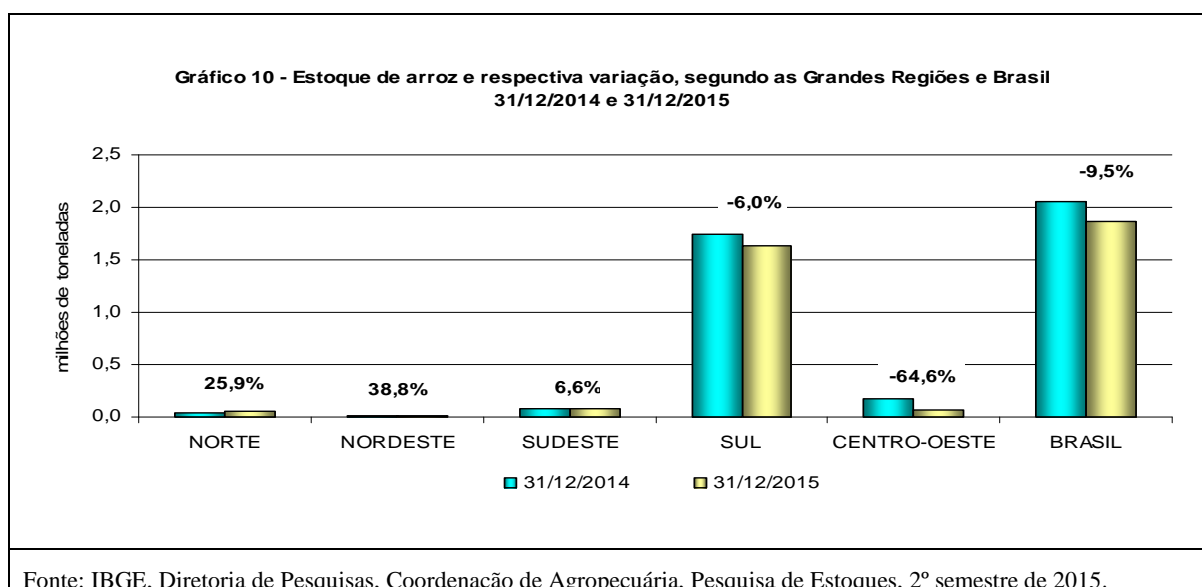
A Região Centro-Oeste não só manteve a segunda colocação, como também apresentou um grande crescimento. A produção de cereais leguminosas e oleaginosas em 2015 cresceu de 8,3% na Região, que foi responsável por 48,2% do milho e 45,1% da soja produzidos no Brasil (IBGE, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, dezembro 2015). Este avanço da agricultura tem atraído empresas ligadas ao setor avícola que se instalaram na Região em busca de matéria-prima mais barata para fabricação de ração. Segundo a Pesquisa de Abate de Animais (IBGE, 4º trimestre, 2015), os estados de Goiás, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso aumentaram o abate anual de frangos em 11,3%, 7,4 % e 6,4%, respectivamente.



- **Arroz (em grão)**

Em algumas partes do mundo, especialmente na Ásia, o arroz é a base da alimentação de sua população, e no Brasil, juntamente com o feijão, isso não é diferente. Segundo dados divulgados pelo USDA, a produção mundial de arroz beneficiado da safra 2015/16 foi estimada em 480,3 milhões toneladas, para um consumo de 488,8 milhões de toneladas e de exportações de 41,24 milhões toneladas. Esses números representam, em relação à campanha anterior, um aumento de 0,84% no consumo mundial e uma retração de 1,81% nas exportações. Haja vista que a produção e o consumo crescerão 4,06 milhões de toneladas e 4,09 milhões de toneladas, respectivamente, o déficit da safra será de 8,44 milhões de toneladas, devendo-se refletir na redução do volume do estoque final de passagem (-8,53% em relação ao anterior). Os maiores produtores de arroz do mundo são a China e a Índia, com 142,5 e 106,5 milhões de toneladas, respectivamente.

No Brasil, foram produzidas 12,3 milhões de toneladas de arroz, apenas 1,1% superior à produção de 2014. Essa quantidade é suficiente apenas para suprir a demanda nacional. Entretanto, nos últimos anos, os produtores da Região Sul têm buscado novos mercados e cerca de 9,0% da produção nacional tem sido exportada para outros países. Além disso, os produtores gaúchos, responsáveis por cerca de 70,0% da produção nacional, passaram a utilizar parte das terras antes dedicadas ao arroz para plantarem soja, que tem se apresentado bastante rentável ultimamente. Estas decisões dos produtores têm reduzido a oferta de arroz no mercado interno, mantendo os preços aquecidos, o que impactou nos estoques, que apresentaram queda de 9,5% (Gráfico 10). Na Região Sul, onde estão localizados os maiores estoques, a queda foi de 5,9% no comparativo com a mesma data do ano anterior.



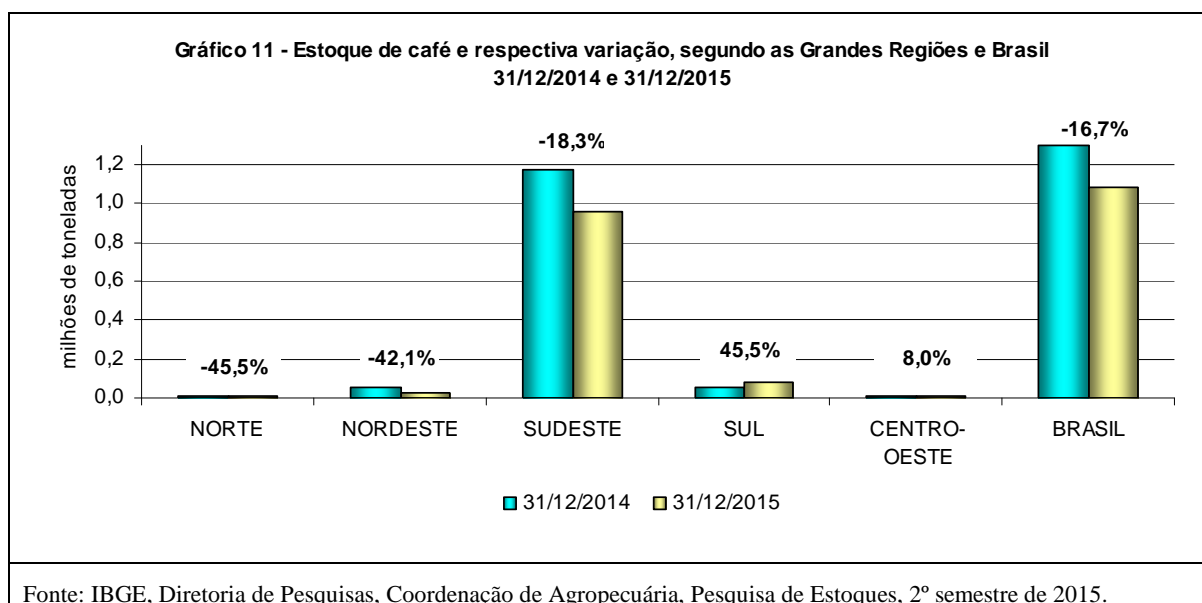
- **Café (em grão)**

A produção mundial de café foi de 144,7 milhões de sacas de 60 kg, um aumento de 1,6%, segundo a Organização Mundial do Café. Responsável por cerca de 30,3% desta produção, o Brasil manteve sua posição de maior produtor mundial, com 2,6 milhões de toneladas (44,0 milhões de sacas de 60 kg). Apesar da hegemonia, o País sofreu uma queda de 5,7% na produção, causada pelas falta de chuvas nas principais regiões produtoras do Espírito Santo, que é responsável por quase 70,0% da produção nacional do café canephora. Segundo a SECEX, foram exportadas 36,9 milhões de sacas, um aumento de 1,4%. Este volume, aliado com a quebra na safra, se refletiu na estocagem, que encolheu 16,7% (Gráfico 11).

O aumento das exportações está relacionado com o câmbio. A desvalorização do real em relação o dólar tornou o produto mais atrativo aos importadores e proporcionou a elevação dos preços no mercado interno. Segundo o CEPEA, o preço da saca do café arábica passou de R\$ 450,00 no início de janeiro, para R\$ 495,00 no fim de dezembro, um aumento de 10,0%. Já o canephora, passou de R\$ 268,00 para R\$ 378,00, um crescimento

de 41,0%. A estiagem afetou a produção desta espécie não só Brasil, mas também no Vietnã. Esses países, juntos, são responsáveis por cerca de 70% da produção mundial de café canephora.

Do total de 1,1 milhão de toneladas estocado, 954.954 toneladas eram da espécie arábica e 128 511 toneladas eram da espécie canephora. Na Região Sudeste, onde se concentram 88,3% da produção nacional de café, o estoque apresentou uma queda de 18,3%. Em Minas Gerais está a maioria dos volumes armazenados de café arábica, totalizando 745 489 toneladas. Já a espécie canephora, está mais armazenada no Espírito Santo, com 63 311 toneladas.



## **TABELAS DE RESULTADOS**



1. Unidades Armazenadoras, com indicação do número de informantes e capacidade útil dos armazéns e dos silos, segundo os tipos de propriedade da empresa

Tipos de propriedade da empresa	Total de estabelecimentos	Unidades armazenadoras					
		Armazéns convencionais, estruturais e infláveis		Armazéns graneleiros e granelizados		Silos	
		Número de informantes	Capacidade útil (m³)	Número de informantes	Capacidade útil (t)	Número de informantes	Capacidade útil (t)
<b>Total</b>	<b>7 918</b>	<b>3 852</b>	<b>50 746 789</b>	<b>2 354</b>	<b>63 277 523</b>	<b>5 340</b>	<b>72 420 507</b>
Governo	166	143	2 982 091	30	1 529 700	47	772 094
Iniciativa Privada (exceto cooperativa)	6 308	2 933	37 256 845	1 796	47 592 113	4 259	52 651 019
Cooperativa	1 382	744	9 810 479	508	13 111 080	987	17 666 730
Economia Mista	62	32	697 374	20	1 044 630	47	1 330 664

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2015

2. Unidades Armazenadoras, com indicação do número de informantes e capacidade útil dos armazéns e dos silos, segundo os tipos de atividade do estabelecimento

Tipos de atividade do estabelecimento	Total de estabelecimentos	Unidades armazenadoras					
		Armazéns convencionais, estruturais e infláveis		Armazéns graneleiros e granelizados		Silos	
		Número de informantes	Capacidade útil (m³)	Número de informantes	Capacidade útil (t)	Número de informantes	Capacidade útil (t)
<b>Total</b>	<b>7 918</b>	<b>3 852</b>	<b>50 746 789</b>	<b>2 354</b>	<b>63 277 523</b>	<b>5 340</b>	<b>72 420 507</b>
Comércio (exceto supermercado)	1 975	1 065	12 630 328	715	16 992 407	1 274	20 346 508
Indústria	1 437	953	14 385 058	266	9 424 008	838	14 433 343
Serviço de Armazenagem	2 239	1 034	17 671 681	779	27 949 862	1 371	22 714 561
Produção Agropecuária	2 267	800	6 059 722	594	8 911 246	1 857	14 926 095

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2015

3. Armazéns convencionais, estruturais e infláveis com indicação do número de estabelecimentos e capacidade útil, segundo os grupos de capacidade útil

Grupos de capacidade útil (m³)	Armazéns convencionais, estruturais e infláveis	
	Número de estabelecimentos	Capacidade útil (m³)
<b>Total</b>	<b>3 852</b>	<b>50 746 789</b>
Menos de 2 000	410	444 156
2 000 a menos de 5 000	1 269	4 087 944
5 000 a menos de 10 000	839	5 789 336
10 000 a menos de 50 000	1 157	23 674 173
50 000 a menos de 100 000	134	9 219 245
100 000 a menos de 200 000	30	3 926 183
200 000 e mais	13	3 605 752

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2015

4. Armazéns e silos para produtos a granel, com indicação do número de informantes e capacidade útil, segundo os grupos de capacidade útil

Grupos de capacidade útil (t)	Armazéns e silos para produtos a granel					
	T o t a l		Armazéns graneleiros e granelizados		Silos	
	Número de informantes	Capacidade útil (t)	Número de informantes	Capacidade útil (t)	Número de informantes	Capacidade útil (t)
<b>Total</b>	<b>6 239</b>	<b>135 698 030</b>	<b>2 354</b>	<b>63 277 523</b>	<b>5 340</b>	<b>72 420 507</b>
Menos de 1 200	509	313 780	207	116 913	332	196 867
1 200 a menos de 5 000	2 264	6 671 976	576	1 570 275	1 847	5 101 701
5 000 a menos de 10 000	1 455	10 605 397	305	2 131 464	1 200	8 473 933
10 000 a menos de 50 000	2 413	57 235 117	867	21 395 362	1 722	35 839 755
50 000 a menos de 100 000	462	31 093 943	295	19 022 812	179	12 071 131
100 000 a menos de 200 000	125	16 406 797	80	10 303 227	47	6 103 570
200 000 e mais	37	13 371 020	24	8 737 470	13	4 633 550

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2015

5. Número de municípios, de informantes e estoque declarado em 31/12/2015,  
segundo os produtos

Produtos	Número de municípios	Número de informantes	Estoque em 31/12/2015 (t)
Algodão (em pluma)	81	115	173 235
Algodão (em caroço)	12	13	24 930
Caroço de Algodão	33	37	180 619
Semente de Algodão	-	-	-
Arroz (em casca)	221	647	1 862 154
Arroz Beneficiado	187	320	198 807
Semente de Arroz	19	26	11 231
Café Arábica (em grão)	205	400	954 954
Café Canephora (em grão)	56	84	128 511
Feijão Preto (em grão)	146	213	21 888
Feijão de Cor (em grão)	191	283	41 993
Milho (em grão)	1 030	2 607	10 116 020
Semente de Milho	206	253	135 752
Soja (em grão)	634	1 456	3 172 530
Semente de Soja	190	248	86 332
Trigo (em grão)	486	1 201	4 394 596
Semente de Trigo	90	118	125 618
Outros Grãos e Sementes	298	510	904 800

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2015

6. Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 31/12/2015, segundo os tipos de propriedade da empresa

(continua)

Tipos de propriedade da empresa	Algodão (em pluma)		Algodão (em caroço)		Caroço de Algodão	
	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)
<b>Total</b>	<b>115</b>	<b>173 235</b>	<b>13</b>	<b>24 930</b>	<b>37</b>	<b>180 619</b>
Governo	-	-	-	-	-	-
Iniciativa Privada (exceto cooperativa)	106	169 631	12	24 925	28	180 291
Cooperativa	8	2 157	1	5	9	328
Economia Mista	1	1 447	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2015

6. Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 31/12/2015, segundo os tipos de propriedade da empresa

(continua)

Tipos de propriedade da empresa	Semente de Algodão		Arroz (em casca)		Arroz Beneficiado	
	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)
<b>Total</b>	-	-	<b>647</b>	<b>1 862 154</b>	<b>320</b>	<b>198 807</b>
Governo	-	-	12	4 455	23	7 540
Iniciativa Privada (exceto cooperativa)	-	-	561	1 605 629	265	142 469
Cooperativa	-	-	66	251 498	30	13 790
Economia Mista	-	-	8	572	2	35 009

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2015

6. Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 31/12/2015, segundo os tipos de propriedade da empresa

(continua)

Tipos de propriedade da empresa	Semente de Arroz		Café Arábica (em grão)		Café Canephora (em grão)	
	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)
<b>Total</b>	<b>26</b>	<b>11 231</b>	<b>400</b>	<b>954 954</b>	<b>84</b>	<b>128 511</b>
Governo	1	124	22	89 865	-	-
Iniciativa Privada (exceto cooperativa)	18	10 654	281	539 047	71	96 986
Cooperativa	6	451	97	326 042	13	31 525
Economia Mista	1	2	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2015



6. Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 31/12/2015, segundo os tipos de propriedade da empresa

(continua)

Tipos de propriedade da empresa	Feijão Preto (em grão)		Feijão de Cor (em grão)		Milho (em grão)	
	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)
<b>Total</b>	<b>213</b>	<b>21 888</b>	<b>283</b>	<b>41 993</b>	<b>2 607</b>	<b>10 116 020</b>
Governo	9	1 196	35	8 648	81	189 648
Iniciativa Privada (exceto cooperativa)	164	15 012	218	30 896	1 756	6 568 200
Cooperativa	40	5 680	28	2 356	739	3 291 946
Economia Mista	-	-	2	93	31	66 226

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2015

6. Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 31/12/2015, segundo os tipos de propriedade da empresa

(continua)

Tipos de propriedade da empresa	Semente de Milho		Soja (em grão)		Semente de Soja	
	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)
<b>Total</b>	<b>253</b>	<b>135 752</b>	<b>1 456</b>	<b>3 172 530</b>	<b>248</b>	<b>86 332</b>
Governo	16	860	8	18 002	3	102
Iniciativa Privada (exceto cooperativa)	111	127 986	966	2 181 134	153	70 896
Cooperativa	123	6 844	472	943 066	90	15 322
Economia Mista	3	63	10	30 329	2	13

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2015

6. Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 31/12/2015, segundo os tipos de propriedade da empresa

(conclusão)

Tipos de propriedade da empresa	Trigo (em grão)		Semente de Trigo		Outros Grãos e Sementes	
	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)
<b>Total</b>	<b>1 201</b>	<b>4 394 596</b>	<b>118</b>	<b>125 618</b>	<b>510</b>	<b>904 800</b>
Governo	10	80 329	3	484	21	15 210
Iniciativa Privada (exceto cooperativa)	709	1 935 145	83	80 611	365	458 136
Cooperativa	455	1 956 107	31	43 430	113	426 427
Economia Mista	27	423 014	1	1 093	11	5 027

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2015

**7. Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da  
quantidade existente em 31/12/2015, segundo os tipos de atividade do estabelecimento**

(continua)

Tipos de atividade do estabelecimento	Algodão (em pluma)		Algodão (em caroço)		Caroço de Algodão	
	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)
<b>Total</b>	<b>115</b>	<b>173 235</b>	<b>13</b>	<b>24 930</b>	<b>37</b>	<b>180 619</b>
Comércio (exceto supermercado)	5	2 479	1	2 200	3	26
Indústria	73	56 906	4	1 633	20	172 491
Serviço de Armazenagem	15	15 871	3	904	7	4 653
Produção Agropecuária	22	97 979	5	20 193	7	3 449

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2015

7. Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 31/12/2015, segundo os tipos de atividade do estabelecimento

(continua)

Tipos de atividade do estabelecimento	Semente de Algodão		Arroz (em casca)		Arroz Beneficiado	
	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)
<b>Total</b>	-	-	<b>647</b>	<b>1 862 154</b>	<b>320</b>	<b>198 807</b>
Comércio (exceto supermercado)	-	-	57	89 867	95	13 097
Indústria	-	-	266	1 339 576	173	112 601
Serviço de Armazenagem	-	-	127	207 975	43	63 744
Produção Agropecuária	-	-	197	224 736	9	9 365

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2015

7. Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 31/12/2015, segundo os tipos de atividade do estabelecimento

(continua)

Tipos de atividade do estabelecimento	Semente de Arroz		Café Arábica (em grão)		Café Canephora (em grão)	
	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)
<b>Total</b>	<b>26</b>	<b>11 231</b>	<b>400</b>	<b>954 954</b>	<b>84</b>	<b>128 511</b>
Comércio (exceto supermercado)	6	243	91	218 750	15	15 505
Indústria	7	5 330	68	55 768	26	30 226
Serviço de Armazenagem	3	5 013	216	633 298	41	82 571
Produção Agropecuária	10	645	25	47 139	2	210

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2015

7. Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 31/12/2015, segundo os tipos de atividade do estabelecimento

(continua)

Tipos de atividade do estabelecimento	Feijão Preto (em grão)		Feijão de Cor (em grão)		Milho (em grão)	
	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)
<b>Total</b>	<b>213</b>	<b>21 888</b>	<b>283</b>	<b>41 993</b>	<b>2 607</b>	<b>10 116 020</b>
Comércio (exceto supermercado)	116	10 490	119	10 023	865	3 333 903
Indústria	47	6 614	67	12 629	349	1 374 622
Serviço de Armazenagem	31	3 620	76	16 142	859	4 185 329
Produção Agropecuária	19	1 163	21	3 198	534	1 222 165

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2015

**7. Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da  
quantidade existente em 31/12/2015, segundo os tipos de atividade do estabelecimento**

(continua)

Tipos de atividade do estabelecimento	Semente de Milho		Soja (em grão)		Semente de Soja	
	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)
<b>Total</b>	<b>253</b>	<b>135 752</b>	<b>1 456</b>	<b>3 172 530</b>	<b>248</b>	<b>86 332</b>
Comércio (exceto supermercado)	147	15 520	616	1 134 829	119	24 023
Indústria	29	75 498	136	824 277	17	26 273
Serviço de Armazenagem	53	41 193	428	929 334	60	12 160
Produção Agropecuária	24	3 540	276	284 091	52	23 877

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2015



7. Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 31/12/2015, segundo os tipos de atividade do estabelecimento

(conclusão)

Tipos de atividade do estabelecimento	Trigo (em grão)		Semente de Trigo		Outros Grãos e Sementes	
	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)
<b>Total</b>	<b>1 201</b>	<b>4 394 596</b>	<b>118</b>	<b>125 618</b>	<b>510</b>	<b>904 800</b>
Comércio (exceto supermercado)	558	2 026 869	52	46 221	137	410 728
Indústria	153	968 380	7	18 876	79	201 165
Serviço de Armazenagem	282	1 189 768	22	37 083	154	184 916
Produção Agropecuária	208	209 578	37	23 438	140	107 991

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2015

8. Estabelecimentos, por tipos de propriedade da empresa, segundo as grandes regiões e as unidades da federação

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Estabelecimentos				
	Total	Propriedade da empresa			
		Governo	Iniciativa Privada (exceto cooperativa)	Cooperativa	Economia Mista
<b>Brasil</b>	<b>7 918</b>	<b>166</b>	<b>6 308</b>	<b>1 382</b>	<b>62</b>
Norte	229	22	186	20	1
Rondônia	27	3	22	2	-
Acre	14	11	-	3	-
Amazonas	20	1	18	1	-
Roraima	6	1	4	1	-
Pará	75	4	65	6	-
Amapá	7	1	6	-	-
Tocantins	80	1	71	7	1
Nordeste	490	50	419	17	4
Maranhão	62	5	56	-	1
Piauí	113	9	100	4	-
Ceará	100	10	85	3	2
Rio Grande do Norte	17	9	8	-	-
Paraíba	16	5	10	-	1
Pernambuco	47	4	42	1	-
Alagoas	10	3	7	-	-
Sergipe	12	1	11	-	-
Bahia	113	4	100	9	-
Sudeste	1 409	54	1 145	193	17
Minas Gerais	556	28	422	105	1
Espírito Santo	95	2	82	10	1
Rio de Janeiro	29	1	26	2	-
São Paulo	729	23	615	76	15
Sul	3 617	15	2 549	1 018	35
Paraná	1 309	7	840	450	12
Santa Catarina	336	4	157	174	1
Rio Grande do Sul	1 972	4	1 552	394	22
Centro-Oeste	2 173	25	2 009	134	5
Mato Grosso do Sul	455	8	373	74	-
Mato Grosso	1 234	7	1 198	26	3
Goiás	456	9	413	32	2
Distrito Federal	28	1	25	2	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2015

9. Estabelecimentos, por tipos de atividade, segundo as grandes regiões e as unidades da federação

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Estabelecimentos				
	Total	Atividade do estabelecimento			
		Comércio (exceto supermercado)	Indústria	Serviço de Armazenagem	Produção Agropecuária
<b>Brasil</b>	<b>7 918</b>	<b>1 975</b>	<b>1 437</b>	<b>2 239</b>	<b>2 267</b>
Norte	229	30	46	99	54
Rondônia	27	4	11	9	3
Acre	14	-	-	14	-
Amazonas	20	5	6	5	4
Roraima	6	-	4	2	-
Pará	75	12	15	11	37
Amapá	7	4	1	2	-
Tocantins	80	5	9	56	10
Nordeste	490	71	176	107	136
Maranhão	62	21	10	16	15
Piauí	113	7	12	19	75
Ceará	100	13	61	16	10
Rio Grande do Norte	17	1	7	9	-
Paraíba	16	1	7	8	-
Pernambuco	47	1	30	3	13
Alagoas	10	-	6	3	1
Sergipe	12	-	11	1	-
Bahia	113	27	32	32	22
Sudeste	1 409	270	374	541	224
Minas Gerais	556	102	108	280	66
Espírito Santo	95	20	7	65	3
Rio de Janeiro	29	8	13	7	1
São Paulo	729	140	246	189	154
Sul	3 617	1 376	605	716	920
Paraná	1 309	684	183	202	240
Santa Catarina	336	119	83	116	18
Rio Grande do Sul	1 972	573	339	398	662
Centro-Oeste	2 173	228	236	776	933
Mato Grosso do Sul	455	79	31	155	190
Mato Grosso	1 234	116	136	390	592
Goiás	456	23	61	227	145
Distrito Federal	28	10	8	4	6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2015

**10. Armazéns convencionais, estruturais e infláveis, armazéns graneleiros e granelizados e silos, com indicação do número de informantes e capacidade útil, segundo as grandes regiões e as unidades da federação**

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Total de estabelecimentos	Armazéns convencionais, estruturais e infláveis		Armazéns graneleiros e granelizados		Silos	
		Número de informantes	Capacidade útil (m³)	Número de informantes	Capacidade útil (t)	Número de informantes	Capacidade útil (t)
<b>Brasil</b>	<b>7 918</b>	<b>3 852</b>	<b>50 746 789</b>	<b>2 354</b>	<b>63 277 523</b>	<b>5 340</b>	<b>72 420 507</b>
Norte	229	148	1 589 663	19	791 810	126	1 598 950
Rondônia	27	19	164 141	6	134 300	6	74 860
Acre	14	9	31 901	-	-	5	20 080
Amazonas	20	16	87 237	1	300 000	8	41 969
Roraima	6	5	55 785	-	-	6	79 250
Pará	75	43	316 049	4	76 810	51	542 920
Amapá	7	7	105 280	-	-	-	-
Tocantins	80	49	829 270	8	280 700	50	839 871
Nordeste	490	339	4 030 299	97	3 808 922	175	2 440 177
Maranhão	62	17	165 607	34	1 547 050	31	436 897
Piauí	113	75	550 999	22	692 582	57	813 875
Ceará	100	93	1 282 270	6	77 300	24	350 388
Rio Grande do Norte	17	17	176 173	-	-	-	-
Paraíba	16	12	258 691	1	2 480	5	104 200
Pernambuco	47	34	599 644	4	165 070	24	185 217
Alagoas	10	6	32 935	3	14 000	4	34 100
Sergipe	12	10	140 870	1	15 000	2	37 000
Bahia	113	75	823 110	26	1 295 440	28	478 500
Sudeste	1 409	967	18 888 104	160	4 976 699	622	8 214 911
Minas Gerais	556	410	7 062 972	64	1 825 830	224	3 046 993
Espírito Santo	95	78	1 530 512	11	549 000	11	164 475
Rio de Janeiro	29	25	671 202	2	125 268	9	101 180
São Paulo	729	454	9 623 418	83	2 476 601	378	4 902 263
Sul	3 617	1 649	15 610 235	1 075	18 356 392	2 897	38 849 145
Paraná	1 309	624	7 786 056	414	9 315 367	979	16 182 928
Santa Catarina	336	176	1 674 588	79	908 884	268	3 665 750
Rio Grande do Sul	1 972	849	6 149 591	582	8 132 141	1 650	19 000 467
Centro-Oeste	2 173	749	10 628 488	1 003	35 343 700	1 520	21 317 324
Mato Grosso do Sul	455	153	1 277 160	211	3 539 594	353	4 146 991
Mato Grosso	1 234	412	6 196 759	616	24 375 428	869	12 511 240
Goiás	456	161	2 399 625	174	7 353 898	286	4 556 783
Distrito Federal	28	23	754 944	2	74 780	12	102 310

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2015

11. Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 31/12/2015, segundo as grandes regiões e as unidades da federação

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Algodão (em pluma)		Algodão (em caroço)		Caroço de Algodão	
	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)
<b>Brasil</b>	<b>115</b>	<b>173 235</b>	<b>13</b>	<b>24 930</b>	<b>37</b>	<b>180 619</b>
Norte	-	-	-	-	-	-
Rondônia	-	-	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-	-
Nordeste	24	17 691	X	X	8	16 783
Maranhão	-	-	-	-	-	-
Piauí	X	X	-	-	-	-
Ceará	9	12 316	X	X	3	5 593
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	X	X
Paraíba	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	3	956	-	-	X	X
Alagoas	X	X	-	-	-	-
Sergipe	4	1 050	-	-	-	-
Bahia	6	3 319	X	X	X	X
Sudeste	35	24 791	X	X	15	106 000
Minas Gerais	14	7 936	-	-	8	1 060
Espírito Santo	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-	-
São Paulo	21	16 856	X	X	7	104 940
Sul	10	5 336	-	-	-	-
Paraná	4	2 650	-	-	-	-
Santa Catarina	6	2 686	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	-	-	-	-	-	-
Centro-Oeste	46	125 417	10	21 848	14	57 837
Mato Grosso do Sul	X	X	X	X	4	1 227
Mato Grosso	29	101 272	5	21 101	7	3 365
Goiás	10	14 507	X	X	3	53 244
Distrito Federal	X	X	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2015

## 11. Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 31/12/2015, segundo as grandes regiões e as unidades da federação

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Semente de Algodão		Arroz (em casca)		Arroz Beneficiado	
	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)
<b>Brasil</b>	-	-	<b>647</b>	<b>1 862 154</b>	<b>320</b>	<b>198 807</b>
Norte	-	-	39	56 118	19	1 862
Rondônia	-	-	X	X	4	529
Acre	-	-	5	33	-	-
Amazonas	-	-	X	X	4	154
Roraima	-	-	3	5 677	4	139
Pará	-	-	10	5 422	X	X
Amapá	-	-	-	-	5	574
Tocantins	-	-	19	26 963	X	X
Nordeste	-	-	27	16 440	39	10 772
Maranhão	-	-	7	1 298	5	5 159
Piauí	-	-	7	6 120	5	149
Ceará	-	-	9	5 850	11	3 356
Rio Grande do Norte	-	-	X	X	X	X
Paraíba	-	-	-	-	X	X
Pernambuco	-	-	X	X	4	1 080
Alagoas	-	-	-	-	X	X
Sergipe	-	-	X	X	X	X
Bahia	-	-	-	-	6	525
Sudeste	-	-	38	86 990	73	40 792
Minas Gerais	-	-	16	20 013	26	9 446
Espírito Santo	-	-	-	-	X	X
Rio de Janeiro	-	-	-	-	6	3 451
São Paulo	-	-	22	66 977	39	27 865
Sul	-	-	471	1 640 596	138	134 234
Paraná	-	-	25	19 858	28	6 921
Santa Catarina	-	-	39	116 394	28	13 884
Rio Grande do Sul	-	-	407	1 504 344	82	113 428
Centro-Oeste	-	-	72	62 010	51	11 147
Mato Grosso do Sul	-	-	14	20 631	4	712
Mato Grosso	-	-	30	29 991	26	3 155
Goiás	-	-	26	10 858	10	4 067
Distrito Federal	-	-	X	X	11	3 213

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2015

11. Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 31/12/2015, segundo as grandes regiões e as unidades da federação

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Semente de Arroz		Café Arábica (em grão)		Café Canephora (em grão)	
	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)
<b>Brasil</b>	<b>26</b>	<b>11 231</b>	<b>400</b>	<b>954 954</b>	<b>84</b>	<b>128 511</b>
Norte	-	-	5	294	10	5 081
Rondônia	-	-	X	X	X	X
Acre	-	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	X	X	X	X
Roraima	-	-	-	-	-	-
Pará	-	-	X	X	-	-
Amapá	-	-	X	X	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-	-
Nordeste	3	132	17	15 669	10	15 568
Maranhão	3	132	-	-	-	-
Piauí	-	-	-	-	-	-
Ceará	-	-	X	X	X	X
Rio Grande do Norte	-	-	X	X	-	-
Paraíba	-	-	X	X	X	X
Pernambuco	-	-	X	X	X	X
Alagoas	-	-	X	X	-	-
Sergipe	-	-	X	X	-	-
Bahia	-	-	11	5 887	7	14 337
Sudeste	X	X	318	870 252	55	86 910
Minas Gerais	X	X	228	745 489	3	9 604
Espírito Santo	-	-	X	X	42	63 311
Rio de Janeiro	-	-	X	X	-	-
São Paulo	X	X	54	91 447	10	13 995
Sul	18	1 266	48	59 496	4	17 776
Paraná	4	22	46	58 861	4	17 776
Santa Catarina	X	X	X	X	-	-
Rio Grande do Sul	12	1 143	X	X	-	-
Centro-Oeste	3	4 895	12	9 244	5	3 177
Mato Grosso do Sul	-	-	X	X	-	-
Mato Grosso	X	X	-	-	X	X
Goiás	X	X	8	5 752	-	-
Distrito Federal	-	-	X	X	X	X

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2015

11. Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 31/12/2015, segundo as grandes regiões e as unidades da federação

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Feijão Preto (em grão)		Feijão de Cor (em grão)		Milho (em grão)	
	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)
<b>Brasil</b>	<b>213</b>	<b>21 888</b>	<b>283</b>	<b>41 993</b>	<b>2 607</b>	<b>10 116 020</b>
Norte	5	39	14	534	59	146 283
Rondônia	-	-	3	79	8	11 563
Acre	-	-	-	-	8	549
Amazonas	X	X	3	60	8	90 108
Roraima	-	-	-	-	X	X
Pará	-	-	X	X	29	39 729
Amapá	3	28	5	111	X	X
Tocantins	-	-	X	X	3	2 191
Nordeste	8	432	26	540	151	310 227
Maranhão	-	-	4	34	24	102 393
Piauí	-	-	4	31	39	106 555
Ceará	3	292	5	161	36	40 299
Rio Grande do Norte	-	-	X	X	7	3 977
Paraíba	X	X	X	X	7	10 792
Pernambuco	X	X	X	X	19	17 876
Alagoas	-	-	X	X	4	5 220
Sergipe	-	-	X	X	-	-
Bahia	3	72	6	62	15	23 115
Sudeste	36	2 933	74	12 957	420	1 135 459
Minas Gerais	X	X	24	3 113	168	456 476
Espírito Santo	X	X	X	X	15	155 324
Rio de Janeiro	5	603	5	484	8	2 022
São Paulo	16	1 869	43	9 336	229	521 637
Sul	126	16 047	95	9 904	1 184	3 378 573
Paraná	56	7 720	58	8 811	582	2 687 710
Santa Catarina	33	2 447	20	261	156	368 716
Rio Grande do Sul	37	5 880	17	832	446	322 147
Centro-Oeste	38	2 438	74	18 056	793	5 145 479
Mato Grosso do Sul	X	X	5	616	219	1 137 422
Mato Grosso	11	658	32	10 837	363	3 041 359
Goiás	13	1 684	24	5 157	199	943 758
Distrito Federal	12	83	13	1 447	12	22 939

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2015



11. Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 31/12/2015, segundo as grandes regiões e as unidades da federação

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Semente de Milho		Soja (em grão)		Semente de Soja	
	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)
<b>Brasil</b>	<b>253</b>	<b>135 752</b>	<b>1 456</b>	<b>3 172 530</b>	<b>248</b>	<b>86 332</b>
Norte	X	X	14	54 678	6	371
Rondônia	-	-	X	X	-	-
Acre	-	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	X	X	-	-
Roraima	-	-	X	X	-	-
Pará	X	X	4	11 105	X	X
Amapá	-	-	X	X	-	-
Tocantins	-	-	6	7 956	X	X
Nordeste	12	965	60	294 462	13	5 224
Maranhão	X	X	6	43 528	X	X
Piauí	4	87	21	98 179	8	3 431
Ceará	4	554	11	6 741	X	X
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	X	X	8	1 232	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-	-
Bahia	X	X	14	144 783	X	X
Sudeste	46	32 003	114	155 561	16	12 881
Minas Gerais	17	18 758	43	112 844	10	12 458
Espírito Santo	-	-	X	X	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-	-
São Paulo	29	13 245	69	42 047	6	423
Sul	164	20 879	942	1 607 583	190	49 424
Paraná	100	8 888	364	810 322	81	25 662
Santa Catarina	23	958	55	93 042	22	6 223
Rio Grande do Sul	41	11 033	523	704 218	87	17 539
Centro-Oeste	30	81 900	326	1 060 247	23	18 432
Mato Grosso do Sul	X	X	121	234 176	X	X
Mato Grosso	11	37 054	124	609 403	9	11 321
Goiás	15	42 780	77	208 977	9	3 183
Distrito Federal	X	X	4	7 691	X	X

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2015

11. Produtos estocados, com indicação do número de informantes e da quantidade existente em 31/12/2015, segundo as grandes regiões e as unidades da federação

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Trigo (em grão)		Semente de Trigo		Outros Grãos e Sementes	
	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)	Número de informantes	Quantidade (t)
<b>Brasil</b>	<b>1 201</b>	<b>4 394 596</b>	<b>118</b>	<b>125 618</b>	<b>510</b>	<b>904 800</b>
Norte	3	27 599	-	-	X	X
Rondônia	-	-	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-	-
Amazonas	X	X	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-	-
Pará	X	X	-	-	X	X
Amapá	-	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	X	X
Nordeste	14	147 542	-	-	21	14 148
Maranhão	X	X	-	-	-	-
Piauí	-	-	-	-	6	604
Ceará	5	113 741	-	-	6	2 384
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-	-
Paraíba	X	X	-	-	-	-
Pernambuco	3	15 923	-	-	3	1 031
Alagoas	X	X	-	-	-	-
Sergipe	X	X	-	-	-	-
Bahia	-	-	-	-	6	10 130
Sudeste	85	508 697	9	11 320	139	185 859
Minas Gerais	21	97 266	5	5 224	45	49 687
Espírito Santo	X	X	-	-	X	X
Rio de Janeiro	X	X	-	-	X	X
São Paulo	60	334 260	4	6 096	92	135 611
Sul	1 082	3 627 639	107	112 805	251	497 116
Paraná	465	2 091 441	43	69 416	73	385 303
Santa Catarina	71	218 095	7	3 825	16	3 230
Rio Grande do Sul	546	1 318 104	57	39 564	162	108 583
Centro-Oeste	17	83 118	X	X	97	207 384
Mato Grosso do Sul	10	52 034	X	X	27	22 719
Mato Grosso	-	-	-	-	16	75 389
Goiás	4	13 665	-	-	51	108 858
Distrito Federal	3	17 419	X	X	3	419

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2015

**Informações suplementares**

**Capacidade útil dos estabelecimentos inativos**

Unidades armazenadoras	Capacidade útil
Armazém convencional, estrutural e inflável	14 382 322 (m³)
Armazém graneleiro e granelizado	5 789 891 (t)
Silo (para grãos)	3 912 091 (t)
<b>Total de estabelecimentos inativos:</b>	<b>1 397</b>
<b>Total de estabelecimentos inativos com informações de capacidade útil:</b>	<b>1 397</b>
<b>Total de estabelecimentos inativos sem informações de capacidade útil:</b>	<b>-</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa de Estoques 2º semestre de 2015

## **EQUIPE TÉCNICA**

### **Diretoria de Pesquisas**

#### **Coordenação de Agropecuária**

Octavio Costa de Oliveira (em exercício)

#### **Gerência de Agricultura**

Mauro André Ratzsch Andreazzi

#### **Projeto Estoque**

Adriana Mendes Nogueira de Araujo

Leonardo Correia da Costa

Mario Ferreira

#### **Gerência de Planejamento, Análise e Disseminação**

Carlos Alfredo Barreto Guedes

Júlio César Perruso

### **Colaboradores**

#### **Diretoria de Informática**

#### **Coordenação de Atendimento e Desenvolvimento de Sistemas**

Eduardo Corrêa Gonçalves

Nelson de Mattos Coimbra

Paulo Diogo Rodrigues Leão

Rodrigo Moura Araujo

#### **Supervisão Estadual**

**RO** – Antony dos Santos Souza

**AC** – Gardenia de Oliveira Sales

**AM** – Pablo Neruda Queiroz de Oliveira

**RR** – Welisson Araújo Cordeiro

**PA** – Thelmo Araújo Dariva

**AP** - Raul Tabajara Lima e Silva

**TO** – João Francisco Severo dos Santos

**MA** – Francisco Alberto B. Oliveira

**PI** - Pedro Andrade de Oliveira

**CE** – Regina Lúcia Feitosa Dias

**RN** – Luiz Carlos Dias Lopes

**PB** - José Rinaldo de Souza

**PE** - Remonde de Lourdes Gondim Oliveira

**AL** – Selma Regina dos Santos

**SE** – Hellie de Cássia Nunes Mansur

**BA** – Luís Alberto Pacheco

**MG** - Humberto Silva Augusto

**ES** – Neidimar Teixeira Narciso

**RJ** – Roberto Carlos Nunes dos Santos

**SP** – Aparecido Soares da Cunha

**PR** - Jorge Mryczka

**SC** – Gonçalo Manuel Lyster Franco David

**RS** – Claudio Franco Sant'anna

**MS** - José Aparecido de L. Albuquerque

**MT** – Elton Mendes Fior

**GO** – Vanessa Cristina Lopes

**DF** – João Alves de Lima

## **PESQUISA DE ESTOQUES**

Divulga informações estatísticas semestrais sobre o volume e a distribuição espacial dos estoques de produtos agrícolas armazenáveis e sobre as unidades onde é feita sua guarda.

Além das tabelas de resultados, a publicação traz as características básicas da pesquisa, com informações sobre a metodologia e conceituação das variáveis investigadas.

Informações adicionais sobre a pesquisa podem ser obtidas na publicação “Pesquisas Agropecuárias”, da série Relatórios Metodológicos, volume 6 – 2ª edição. Também as publicações do Censo Agropecuário contém dados sobre o assunto.